

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM ADORNO

PALAVRAS -CHAVE: Educação. Barbárie. Emancipação.

Na história do pensamento educacional contemporâneo, Theodor Adorno é um teórico de suma importância para a compreensão da nossa época, bem como dos mecanismos que a regem. Adorno analisa a educação a partir dos conceitos de barbárie, mito da razão, e do seu papel emancipador da educação. Destarte, em primeiro lugar faremos uma digressão sintética do papel da educação em diversas épocas, para que ao chegarmos ao cerne da temática, o façamos de maneira embasada e lógica. A educação desde o surgimento e desenvolvimento do homo sapiens (e até antes dele...) foi uma preocupação primordial à humanidade. O ato de educar sempre teve como intuito fundamental a integração entre os homens, bem como a boa convivência social em favor do bem próprio e do bem do outro, quando esse outro é reconhecido como seu semelhante; assim como de desenvolver suas potencialidades no que tocasse a levar o homem de encontro com a sua humanidade, no que concerne a razão, que o distingue de todos os outros seres e faz do homem, humano. Se observarmos, mesmo que leigamente, as diversas culturas, poderemos perceber que são várias, assim como também são diversos os seus hábitos, costumes e conseqüentemente, são diversas as formas de educar. Entretanto, se tivermos a audácia de usarmos de óculos capazes de ampliar nossa dimensão de alcance e aumentar nosso campo de visão, que nos deem a perspicácia e curiosidade de querer ver além do que nos é mostrado explicitamente, notaremos, que todas as culturas tem algo em comum: a educação, em sua gênese, é um meio inteligentemente (ou astuciosamente) criado para que o homem se conheça e se reconheça como humano e por conseguinte, reconheça a sua humanidade no outro, respeitando o seu limite. O dar direito a outrem de se pronunciar, é uma forma de reconhecê-lo. A educação, para Adorno tem como objeto o reconhecimento da sua própria humanidade no outro. Entramos então em um dilema: a educação é o meio pelo qual os indivíduos socializam-se respeitosamente, entretanto este respeito se restringe aos seus iguais, visto que ao passo em que se apresentam as dissiparidades, apresentam-se também a intolerância às diferenças; que é quando um indivíduo não se reconhece no outro, havendo então, um estranhamento do que é alheia a si. Esse é o ponto do qual retornamos a Adorno, fazendo alusão ao seu conceito de barbárie, que se dá quando há um estranhamento entre o indivíduo e seu semelhante. Dissertando pois, sobre o papel da educação como uma entreposto e prevenção de barbáries, que se encontram ainda iminentes na sociedade contemporânea, levando em consideração a complexidade e pluralidade com que a mesma é formada.

OBJETIVOS:

O objetivo central de nossa pesquisa é o de expor a concepção de educação de Adorno de forma crítica, visando resgatar, concomitantemente, suas contribuições e limitações teóricas. Bem como trazer a luz o conhecimento dos mecanismos pelos quais se dão a organização hodierna da educação, para que a partir disso possa-se vislumbrar novas perspectivas para esse sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O engendramento de vários éthos poderia ser a causa de uma possível barbárie, em Adorno, portanto, a educação tem a função de esclarecer os indivíduos para o reconhecimento da humanidade também na pessoa do outro. Em contraponto ao modelo social vigente tínhamos nas sociedades clássicas tradicionais, uma estrutura simples, onde tudo girava em torno de um único núcleo, a igreja. Era a partir do sagrado que geravam-se as leis e os parâmetros morais pelos quais os cidadãos deviam nortearem-se. Perante a tal simplicidade estrutural, as diferenças, se existiam, não se mostravam evidentes. Com as mudanças ocorridas devido a transição do feudalismo, para o capitalismo concorrencial, e posteriormente para o capitalismo de estado (ou capitalismo concorrencial), mudou-se toda a base da sociedade, ela tornou-se cada vez mais complexa, o sagrado perdeu força perante a multiplicidade oferecida pelo mundo capitalista, o vasto mundo ficou menor.

Havendo, portanto, o afastamento de um núcleo o que deu vãs a pluralidade de ideologias (crenças, tribos).

Metodologia:

Esta pesquisa teve cunho eminentemente bibliográfico, sendo utilizado para tanto obras de Adorno e também de alguns de seus comentadores. As discussões foram enriquecidas no grupo de estudos do PIBID-Filosofia

CONCLUSÃO:

Essas diferenças que outrora eram estabelecidas por territórios espaciais, passaram a se dar em nível de fronteiras, de indivíduo para indivíduo. Por isso a importância da educação como meio de salvar-guardar a sociedade da barbárie. A questão que se impõe diante destas transformações é a seguinte: - como a educação pode vir a auxiliar a humanidade, mesmo quando não estabelecemos uma relação de identificação com os demais? - Esta será a questão primordial a orientar o nosso trabalho. A questão a partir das perspectivas adorniadas nos parece insolúvel, aos mais apressados, entretanto, Adorno vai encontrar na arte uma possibilidade emancipatória para a sociedade, sendo esta portanto, também o meio de educar com vistas ao respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. L. Educação e Emancipação. São Paulo. Paz e Terra. 1995.

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max; Dialética do Esclarecimento, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.

MATOS, Olgária C. F.; Os arcanos do inteiramente outro: a Escola de Frankfurt, a Melancolia e a Revolução, São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.